



Trabalhos Científicos

Título: Ocorrência De Síndrome De Abstinência A Sedoanalgésicos Em Uma Unidade De Terapia Intensiva Pediátrica

Autores: MAYLLA MOURA ARAÚJO (FACID); JULY LIMA GOMES (FACID); RAISSA LUA RODRIGUES CARVALHO ARAÚJO (UNINOVAFAPI); REBECA FERNANDES FONSECA (UNINOVAFAPI); RENANNA NAJARA VERAS RODRIGUES (FACID); LORENA KELI LEMOS PIAUILINO CRUZ (FACID)

Resumo: INTRODUÇÃO: O cenário adverso da Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP), associado à necessidade de suporte ventilatório invasivo, determina a administração de sedativos e analgésicos. OBJETIVO: Descrever o uso de analgésicos e sedativos em crianças submetidas à ventilação mecânica em uma UTIP, verificando a ocorrência de Síndrome de Abstinência. MÉTODOS: Realizou-se um estudo de caráter observacional, transversal, retrospectivo, descritivo, com abordagem quantitativa e análise secundária dos dados. Participaram crianças admitidas em uma UTIP, entre julho de 2014 a junho de 2015, com necessidade de terapia analgésica e/ou sedativa em infusão contínua e de ventilação mecânica, permanecendo no setor por mais de 12 horas. O diagnóstico de síndrome de abstinência baseou-se na pesquisa de sinais e sintomas característicos no prontuário. Os dados foram analisados no software R versão 3.2.2, sendo considerados significativos com valores de p abaixo de 0,05. Esta pesquisa foi realizada em consonância com a Resolução 466/2012 do Ministério da Saúde, sendo aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Integral Diferencial (CAAE: 59723616.3.0000.5211). RESULTADOS: Identificou-se 41 indivíduos, correspondendo a 63% dos pacientes internados. As medicações empregadas para sedoanalgesia contínua foram Midazolam, Cetamina e Fentanil, utilizados em baixas doses de infusão por um tempo médio de $11,5 \pm 11,4$ dias. A tolerância às drogas esteve presente em 56,1% (n=23) dos indivíduos, podendo-se relacionar tal fato a médias de tempo de uso maiores ($p < 0,001$). A tolerância também esteve associada com a síndrome de abstinência ($p = 0,002$), presente em 16 pacientes (39%). Relacionou-se sedoanalgesia prolongada com o desenvolvimento de síndrome de abstinência ($p < 0,001$). 70% (n=12) daqueles que usaram sedoanalgesia contínua por um período superior a 7 dias desenvolveram abstinência. CONCLUSÃO: O emprego de analgésicos e sedativos configurou-se prática bastante frequente. A manifestação de tolerância relacionou-se à sedoanalgesia prolongada, culminando num aumento da dose total dos fármacos, induzindo à síndrome de abstinência.